

*Ante as fogueiras que surgem,  
Quando o ódio sai à caça,  
No silêncio da oração,  
Ajuda, perdoa e passa.*

*Se a calúnia te persegue,  
Na lama com que te enlaça,  
Desculpa incessantemente,  
Ajuda, perdoa e passa.*

*O culto da caridade  
É a nossa eterna couraça.  
Vencendo perturbações,  
Ajuda, perdoa e passa.*

*Aos obreiros do Evangelho  
A treva nunca embaraça.  
Quem segue com Jesus-Cristo  
Ajuda, perdoa e passa.*

*CASIMIRO CUNHA*

— 32 —

11

### **Ajuda sempre**

Não desesperes, nas trevas da noite, ainda mesmo quando o frio da adversidade te fira o coração.

Foge à nuvem que te obscurece o entendimento e escuta as aflições a se alongarem, junto de ti...

Perceberás os que soluçam nas grades da dor e da morte, os que gemem nas garras do crime, os que foram mutilados no berço, os que jazem no catre do infortúnio e os que choram sem esperança... Aqui, doentes e velhos abandonados estendem-te as mãos que a fome açoita; além, mães infelizes e crianças sem lar te mostram faces lívidas!...

Porque o desânimo e a deserção, quando ainda podes auxiliar?

Trazes o coração em chaga aberta, mas possuis mente clara e braços livres.

Recorda que uma frase de boa vontade e um

— 33 —

sorriso fraterno podem fazer sol e paz em muitas vidas.

Consola e a consolação se fará música em tua alma.

Levanta os caídos e serás sustentado.

Reparte o teu pão com amor e o amor dos outros santificará o pão que te alimenta.

Através das próprias lágrimas, inflama a alegria no peito dos semelhantes e a alegria que acenderes te aquecerá o peito gélido.

Ora no altar da coragem, contemplando as estrelas que fulguram, além da sombra...

Todo nevoeiro chega e passa.

Em breves horas, raiará outro dia.

E as migalhas do bem que tiveres semeado ser-te-ão farta e sublime colheita de luz...

Ajuda sem perguntar, ajuda e segue, ajuda sempre...

Lembra-te de que o Mestre que procuramos passou pela Terra amparando e perdoando, auxiliando e servindo, e, nas horas derradeiras do seu apostolado de redenção, aceitou o sacrifício e a morte na cruz, flagelado e oprimido, mas de braços abertos.

EMMANUEL

### Ao entardecer

*Mais tarde, servo que descansas,  
Quando a sombra envolver-te os olhos fatigados,  
A noção do tempo crescerá em tua alma  
E o senhor da Vinha  
Dir-te-á do monte da consciência:*

*— Que fizeste da manhã cheia de luz?  
Onde guardaste os raios do Sol,  
As gotas do orvalho,  
As sementes divinas,  
O arado amigo e realizador?  
Que fizeste do meio-dia rutilante  
Onde deixaste  
Os rebentos novos,  
As flores opulentas,  
Os frutos generosos,  
A dádiva do suor?*